



# FINANCIAMENTO PÚBLICO DE PROJETOS DE PESQUISA

COMANDANTE SANTIAGO  
[davi.santiago@defesa.gov.br](mailto:davi.santiago@defesa.gov.br)  
Tel: (61) 3312-4068 / 4067

ENCONTRO DE USUÁRIOS DE SENSORIAMENTO  
REMOTO DAS FORÇAS ARMADAS DE 2010  
24/NOV/2010



# SUMÁRIO



- **PROPÓSITO**
- **O INTERESSE DA DEFESA NACIONAL**
- **PORTARIA MCT/MD Nº 750**
- **PARCEIROS FINANCIADORES**
- **CICLO DO PRODUTO DE DEFESA**
- **INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES**
- **CONCLUSÃO**



# PROPÓSITO



Nivelar o conhecimento sobre o tema proposto e estabelecer o intercâmbio de informações para evitar entraves nos processos de financiamento.



# O INTERESSE DA DEFESA NACIONAL



- Organizar e equipar as Forças Armadas em torno de uma vanguarda tecnológica e operacional, pautada por mobilidade, flexibilidade e audácia.
- Incentivar a indústria nacional de Defesa. Os investimentos em equipamentos serão subordinados à preocupação maior de incentivar o desenvolvimento de potencial tecnológico autônomo.



# PORTARIA MCT/MD 750



Institui **parceria** entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Defesa visando **viabilizar soluções** científico-tecnológicas e inovações para o atendimento das **necessidades** do País atinentes à **defesa** e ao **desenvolvimento nacional**.

**Art. 5º-** As solicitações de apoio técnico e financeiro formulados ao Ministério da Ciência e Tecnologia por intermédio dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar serão previamente avaliados e priorizados pelo Ministério da Defesa.



# PARCEIROS FINANCIADORES



## FINEP

Promover e financiar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica em empresas, universidades, centros de pesquisa, institutos tecnológicos e demais entidades, mobilizando recursos financeiros e integrando instrumentos, visando o desenvolvimento econômico e social do País.



## **MOTIVAÇÕES PARA OS INVESTIMENTOS EM P,D&I PARA ÁREA DE DEFESA**

- Estabelecimento da Estratégia Nacional de Defesa (END)
- Princípios de Soberania
- Especificidades Brasileiras (Amazônia, Mar Territorial)
- Busca de Independência Tecnológica
- Crescente Cerceamento Tecnológico
- Estabelecimento de uma Indústria Nacional de Defesa
- Exportação de Material de Defesa



# Linhas de atuação da FINEP

## Agência de fomento de C,T&I

Financiamento não-reembolsável para Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs)

## Agência de fomento da inovação

Subvenção Econômica para empresas

Sistema de financiamento não-reembolsável para empresas  
(c/ contra-partida)

## Banco de financiamento da inovação

Crédito, Capital de Risco, Fundos de Aval para empresas



Os Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia, criados a partir de 1999, são instrumentos de financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País.

Há 16 Fundos Setoriais, sendo 14 relativos a setores específicos e dois gerais.

Destes, um é voltado à interação universidade-empresa (CT- Verde-Amarelo), enquanto o outro é destinado a apoiar a melhoria da infra-estrutura de ICTs (CT-Infra).

**CT-AERO**

CT-HIDRO

CT-INFO/CATI

CT-AGRO

CT-INFRA

CT-AMAZÔNIA

CT-MINERAL

**CT-AQUAVIÁRIO**

CT-PETRO

CT-BIOTEC

CT-SAÚDE

CT-ENERG

CT-TRANSPORTE

**CT-ESPACIAL**

CT-VERDE-AMARELO

EXECUTORES: FINEP / CNPq



Com exceção do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (**FUNTTEL**), gerido pelo Ministério das Comunicações, os recursos dos demais Fundos são alocados no FNDCT e administrados pela FINEP, como sua Secretaria Executiva.

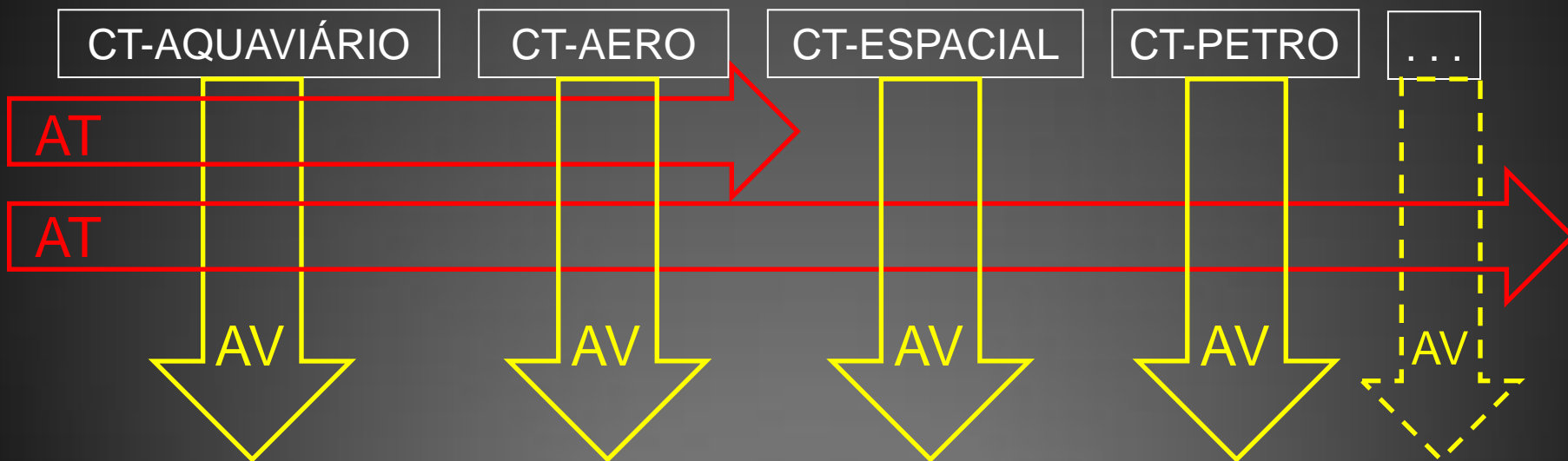
Seu objetivo é o de buscar inovação tecnológica em telecomunicações, acesso a recursos de capital para pequenas e médias empresas de base tecnológica no setor de telecomunicações, capacitação de recursos humanos em tecnologia e pesquisa aplicada às telecomunicações.

**Executores:** FINEP, BNDES e CPqD.



# Ações Verticais (AV) e Ações Transversais (AT)

## Fundos Setoriais



**AV** – CHAMADAS PÚBLICAS (NECESSIDADES DOS COMITÊS GESTORES)

**AT** – ENCOMENDAS (DEFESA COM AS FORÇAS ESTABELECEM PROJETOS E PRIORIDADES)



## TERMO DE REFERÊNCIA (TR)

O **TR** é o documento que dará início ao **processo de aprovação** do projeto junto ao MCT.

O **TR** será o **arcabouço** para o preenchimento do Formulário de Apresentação de Projetos (**FAP**), da FINEP.

Para que o **TR** seja o **esqueleto do projeto**, é necessário que **não** exista somente **uma idéia** de projeto, no momento em que se está preparando o TR, mas **sim**, um **projeto já elaborado**

[TR padrão 2010.doc](#)



# PARCEIROS FINANCIADORES



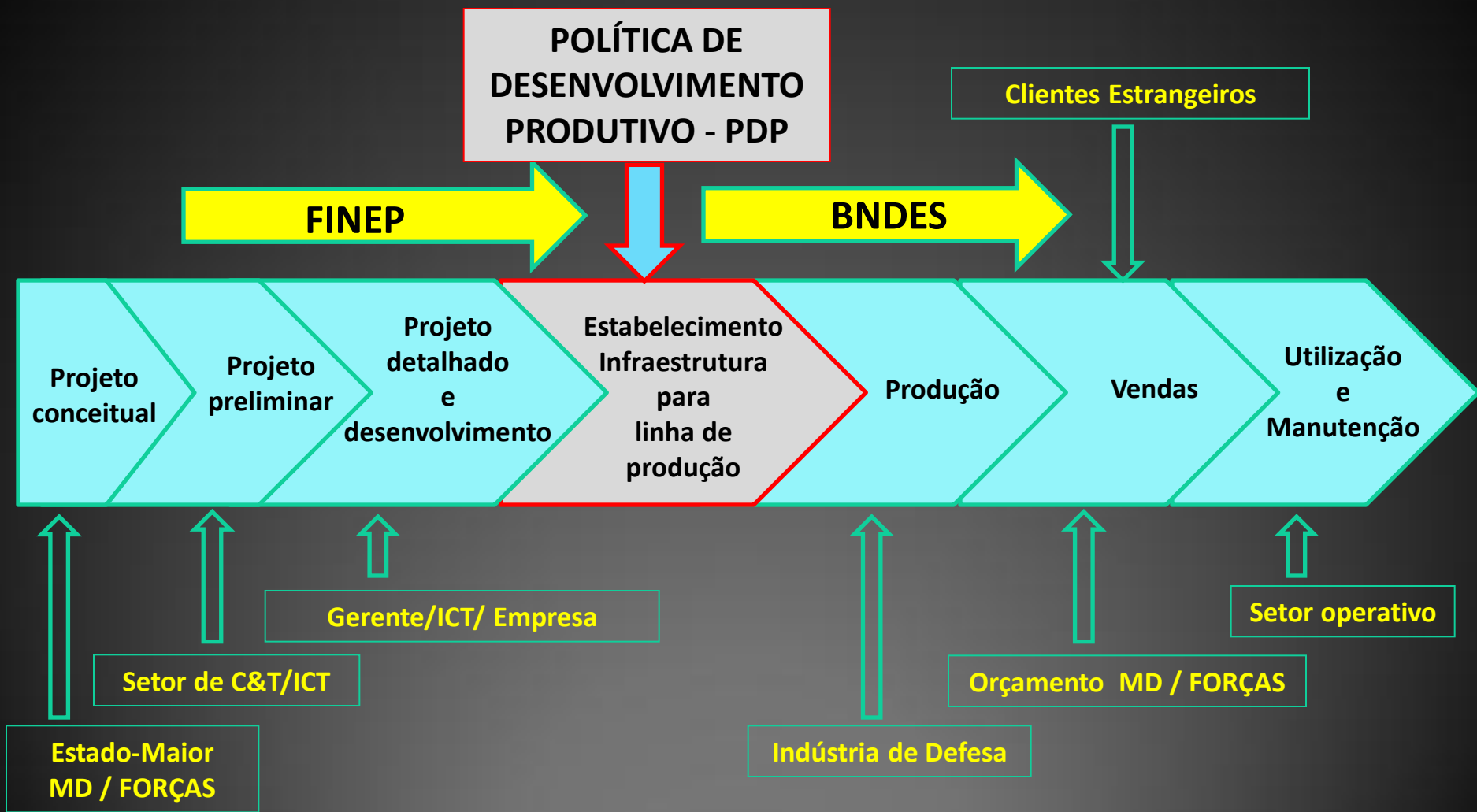
## B N D E S

Fundo Tecnológico – **FUNTEC**  
**Recursos não reembolsáveis**

O FUNTEC destina-se a **apoiar** financeiramente projetos que objetivam estimular o **desenvolvimento tecnológico e a inovação** de interesse **estratégico** para o País, em conformidade com os Programas e Políticas Públicas do Governo Federal, direcionados aos seguintes focos:  
BIOENERGIA / MEIO AMBIENTE / SAÚDE / ELETRÔNICA  
/ NOVOS MATERIAIS / QUÍMICA / TRANSPORTE/  
PETRÓLEO E GÁS.



# CICLO DO PRODUTO DE DEFESA





# INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES



Durante o desenvolvimento de qualquer projeto de interesse da Defesa deverá estar previsto o intercâmbio de informações entre as três Forças Armadas, em diversos níveis, visando ao aproveitamento e uso comum do conhecimento, das tecnologias e dos produtos desenvolvidos no projeto.

Para facilitar esse intercâmbio é necessário que o idealizador do projeto “fale” com seus pares da área de conhecimento, nas outras Forças, antes de escrever ou mesmo de propor seu projeto aos seus superiores. Pois, se houver interesse específico de outra Força, deverá estar previsto já no TR.

**Intercâmbio de informações = Economia de recursos financeiros, recursos humanos e recursos laboratoriais, além da economia de “tempo”.**



# CONCLUSÃO



O **financiamento** não depende só de um bom projeto de pesquisa, são **inúmeras variáveis** que interferem direta ou indiretamente nas **decisões superiores**:

O **produto ou a tecnologia de interesse da Defesa** a ser alcançada deve ser **estratégica** para o país, e não só para a Força (orçamento), se possível envolver o **uso dual**.

A **prioridade** para aquele desenvolvimento deve ter o **aval do Comando da Força** e não só da OM ou mesmo só do setor de C&T da Força.

O **recurso financeiro disponível**, na maioria das vezes, é quem vai dar a última palavra para **estabelecer** qual o **projeto**, que está aguardando financiamento, será **contemplado**.



# CONCLUSÃO



“O **INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO** ENTRE OS PESQUISADORES, GESTORES, GERENTES E COORDENADORES DAS **TRÊS FORÇAS** E DO **MD** NA **GESTÃO** DE QUAISQUER PROJETOS DEMONSTRA A **CREDIBILIDADE** EMPENHADA NESSES PROJETOS E **ELEVA** A PROBABILIDADE DE **SUCESSO**, CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE **OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS.**”



# MUITO OBRIGADO!

COMANDANTE SANTIAGO  
[davi.santiago@defesa.gov.br](mailto:davi.santiago@defesa.gov.br)  
Tel: (61) 3312-4068 / 4067